

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA FRUTICULTURA DO ALGARVE

Algarve é uma região com uma longa tradição frutícola, mas as espécies cultivadas têm vindo a alterar-se ao longo dos anos. Na segunda metade do século passado, o pomar tradicional de sequeiro, composto por alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras começou a ser abandonado e a área de citrinos teve um enorme aumento. Nos dias de hoje, a citricultura constitui o sector mais importante da agricultura algarvia, embora a produção de framboesa, uma cultura recentemente introduzida no Algarve, atinja hoje um volume de negócios próximo ao dos citrinos. Outras culturas, como o abacate e o dióspiro, têm vindo a expandir-se, mas em menor escala, sem deixarem de ser importantes para o Algarve. Têm contribuído para a diversificação da produção e para o aumento das exportações.

Sem que tenha sofrido nos últimos anos significativas alterações na área cultivada, a citricultura tem vindo a fazer uma evolução que a tornou muito diferente da citricultura

de finais do século XX. Muitos pequenos pomares têm vindo a ser abandonados, enquanto os produtores de maior dimensão têm expandido a área de cultivo. Algumas das pequenas explorações que restam são hoje geridas por organizações de produtores que chamaram a si não apenas o escoamento da produção, mas também a direcção técnica e, em alguns casos, a execução de algumas operações culturais (pelo menos, a colheita). Este regime de exploração também abrange produtores médios e grandes.

Desde 1995, entraram no sector cerca de 50 licenciados em Engenharia Agronómica ou Agronomia, os quais são hoje responsáveis pela direcção da maioria dos pomares de citrinos da região. Isso levou a uma modernização tecnológica dos pomares que permitiu aumentar a produção e, conjuntamente com a modernização das centrais citrícolas, fez com



que hoje o Algarve seja capaz de exportar grande parte dos citrinos que produz. Mesmo assim, a diminuição dos preços da fruta pagos aos produtores, as dificuldades colocadas pelo aparecimento de novas pragas e doenças e a retirada de pesticidas fazem com que seja cada vez mais difícil manter uma produção economicamente viável de citrinos. Tudo isso, juntamente com as crescentes exigências de qualidade do fruto, faz com que a citricultura só possa progredir se for suportada por trabalhos de investigação, para os quais as verbas disponíveis têm vindo a diminuir drasticamente. ●

Amílcar Duarte
Professor da licenciatura em Agronomia e do mestrado em Hortofruticultura da Universidade do Algarve
@ aduarte@ualg.pt

